

ENTRE CALLES Y CLASES: A POESIA ORAL DO POETRY SLAM E O TRABALHO DE LETRAMENTO RACIAL NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

ENTRE CALLES Y CLASES: THE ORAL POETRY OF POETRY SLAM AND THE STUDY OF RACIAL LITERACY IN SPANISH AS A FOREIGN LANGUAGE CLASSES

Guilherme dos S. Ferreira da Silva  <https://orcid.org/0000-0002-2660-3630>
Universidade Federal do Rio de Janeiro
guilhermeferreira097@gmail.com

D.O.I: <http://doi.org/10.5281/zenodo.14580169>

Recebido em 29 de setembro de 2024

Aceito em 11 de novembro de 2024

Resumo: No presente artigo, a partir de performances orais de poesia de *slam* latino-americano publicadas *on-line*, buscamos proposições para o trabalho com o gênero literário *poesia slam* nas aulas de espanhol como língua estrangeira. O *poetry slam* é um movimento que ganha força na América Latina ao proporcionar um espaço de expressão para uma parte da população que historicamente nunca foi ouvida. Nesse caminho, enxergamos no trabalho do movimento um dispositivo atual e efetivo para articular as noções de letramento literário e letramento racial na busca por estimular relevantes e eficientes debates que conectem a sala de aula e a sociedade que cerca a comunidade escolar. O objetivo principal é refletir sobre a importância das abordagens interculturais, fazendo com que o aluno, ao olhar para o outro, possa pensar e apreender sobre sua própria cultura e a realidade que o cerca.

Palavras-chave: Poesia slam. Letramento literário. Letramento racial. Ensino de espanhol.

Abstract: In this article, based on oral performances of Latin American Poetry Slam published online, we search proposals for working with the poetry slam literary genre in Spanish as a foreign language classes. Poetry slam is a movement gaining strength in Latin America by providing a space for expression to a segment of the population that has historically been silenced or ignored. In this context, we understand the movement's work as a current and effective tool for articulating the notions of literary literacy and racial literacy, aiming to stimulate relevant and efficient debates that connect the classroom with the surrounding society. The main objective is to reflect on the importance of intercultural approaches, allowing students, by looking at others, to reflect on their own culture and the reality around them.

Keywords: Poetry slam. Literary literacy. Racial literacy. Spanish teaching.

1. A cena *Poetry Slam* na América Latina

Poetry Slam é uma batalha de poesia que surgiu na década de 1980 nos Estados Unidos e que, ao passar dos anos, foi dominando o mundo. No Brasil, o *slam* chega em 2008 a partir do trabalho da poeta, MC e pesquisadora Roberta Estrela D’Alva que, após viajar aos Estados Unidos e conhecer o potente movimento no país, decide criar em São Paulo o *ZAP!* (Zona Autônoma da Palavra). Nos EUA, o *slam* nasce em um palco de bar. Os primeiros registros do movimento que viria a se tornar um fenômeno poético mundial acontecem no bar *Get Me Hight*, em Chicago. No Brasil, o *slam* também começa em um palco, porém no de um teatro. O *ZAP!*, primeiro *slam* brasileiro, foi promovido pelo coletivo teatral Núcleo Bartolomeu de Depoimentos.

Apesar desse início, o *slam* como conhecemos hoje conquistou sua fama e identidade nas ruas. Podemos usar de exemplo o Slam da Guilhermina, primeiro *slam* de rua brasileiro que desde 2012 reúne centenas de pessoas, entre poetas e espectadores, em uma praça a céu aberto na Vila Guilhermina, zona leste de São Paulo, para campeonatos mensais.

Somamos no Brasil mais de 400 comunidades de *slam* espalhadas por quase todos os estados brasileiros. Coletivos como o Slam da Guilhermina, Slam Resistência, Slam das Minas, Slam Negritude, Slam das Manas, Slam das Pretas, Slam Zumbi e Dandara, costumam seguir um mesmo modelo que outros *poetry slams* espalhados pelo mundo: o poema precisa ser autoral, com tempo de até três minutos para a performance e é proibido o uso de adereços ou acompanhamento musical. Nas batalhas do *slam*, quem decide o vencedor é um júri formado pelo público ali presente que dá notas de zero a dez para a performance. Para Roberta Estrela D’Alva, precursora do movimento no Brasil:

Assim como nos saraus de poesia que se espalharam pelas periferias do Brasil no começo dos anos 2000, recuperando e ressignificando o termo “poesia marginal”, a ideia do formato *poetry slam* é a de democratizar o acesso à poesia, devolvendo- a novamente às pessoas, a partir de um jogo cênico no qual, como em todo jogo, a torcida, a emoção e o senso de participação façam parte do encontro (D’ALVA, 2019, p. 270).

O *slam* na rua passa, portanto, a representar um espaço aberto, plural e democrático para que pessoas consigam expressar-se por meio da poesia, abrindo caminho para que mais gente consiga não apenas falar, mas também ser ouvida, uma vez que “aquelas/es que não são ouvidas/os se tornam aquelas/es que não pertencem” (Kilomba, 2019, p. 42-43). Dessa forma, o *poetry slam* constrói um importantíssimo lugar de pertencimento e acolhimento onde o povo pode dialogar, criar reflexão crítica e conectar-se com a arte, uma vez que “o subalterno sempre falou, o que não havia antes eram canais para difundir essa voz. A cena *poetry slam* surge exatamente como um espaço privilegiado para implementar as vozes de sujeitos subalternizados” (Pimentel, 2023, p. 162).

Hoje, não há como pensar *slam* no Brasil sem pensar na discriminação e segregação que fazem parte da história latino-americana. Vivemos em um continente que ainda carrega as marcas da colonização e segue trabalhando com políticas pautadas no racismo. O mapa da mortalidade revela a fragilidade social e política em que se encontra o corpo negro, indígena e periférico. Sobre isso, Achille Mbembe vai dizer que:

a política da raça, em última análise, está relacionada com a política da morte. Com efeito, em termos foucaultianos, racismo é acima de tudo uma tecnologia destinada a permitir o exercício do biopoder, “aquele velho direito soberano de morte”. Na economia do biopoder, a função do racismo é regular a distribuição de morte e tornar possível as funções assassinas do Estado (Mbembe, 2016, p. 128).

O poder conquistado pela cena *slam* em solo brasileiro contribui diretamente com a fortificação do movimento em outros países latino-americanos, como Argentina e México, que possuem um circuito potente que reúne poetas de diferentes regiões de ambos países, além de um público que frequenta as batalhas. Assim como no Brasil, o *slam* nessas localidades (e outras espalhadas pela América Latina) vem sendo utilizado como meio de popularizar a poesia e desmistificar sua imagem ligada a algo sagrado e intocável, distante da realidade da população subalternizada.

No *slam* latino-americano, os temas surgem muitas vezes a partir de pautas políticas, evidenciando as mazelas do governo e debatendo temas como identidade negra (exemplo de J. Alejandro Puello, poeta da República Dominicana), identidade indígena (exemplo do poeta mexicano Juan Sant) e feminismo (como Lady la Profeta, poeta da Colômbia).

Consideramos que a hierarquia dos saberes referente às linguagens é um instrumento de colonização. Dessa forma, é possível identificar na poesia de *slam*, isto é, nessa poesia performática e política que possui suas próprias características, uma postura em tentar penetrar e desmantelar essas marcas da colonização enraizadas no cerne da nossa sociedade. A partir de uma poética que burla as normas brancas e patriarcais, poética essa criada e difundida a partir de outros corpos e vozes, novos caminhos são abertos para o debate sobre descolonização do ensino e do conhecimento.

Se, como nos explica Jota Mombaça, “o silenciamento dos sujeitos negros permite que a fala colonial branca se consolide como verdade sem a interferência de discursos contrários” (Mombaça, 2015, p. 1), então os poemas de *slam* produzidos por corpos subalternizados (pessoas negras, mulheres, indígenas, LGBTQIA+, entre outros) tecem estratégias políticas através da arte que, a partir de um trabalho coletivo, ganha força suficiente para quebrar com o silêncio imposto aos corpos marginalizados, seja na praça pública, nos protestos políticos, nas ações sociais, redes digitais, em centros culturais e nas escolas.

A *internet* teve grande importância para a propagação do *slam*. Por se tratar de uma poesia realizada, em sua maioria, por jovens e no espaço público, é normal que filmagens sejam realizadas e disponibilizadas em redes sociais como *Facebook* e *Instagram*, espaço digital de fácil poder de propagação ou, como dizemos na *internet*, viralização. Esses vídeos podem ser compartilhados pelos próprios coletivos realizadores das batalhas como modo de divulgar seu trabalho e seus poetas; ou podem ser postados por pessoas na plateia que param para assistir a competição de poesia.

A divulgação desse precioso registro possibilita que aqueles que não têm acesso ao local das batalhas, seja pela distância ou incompatibilidade com os horários/datas, consigam experienciar o movimento (mesmo que apenas fragmentos do que é uma batalha de *slam*). A publicação *on-line* ajuda também para que esse registro fique salvo em algum lugar e não se perca/seja esquecido, como aconteceu tantas vezes ao longo da nossa história com a literatura marginal. Além disso, o material é de grande valia para pesquisadores e professores que desejam trabalhar essa literatura em ascensão com seus alunos.

No presente artigo, a partir de performances de poesia de *slam* latino-americano publicadas *on-line*, buscaremos proposições para o trabalho com o gênero

literário *poesia slam* nas aulas de espanhol como língua estrangeira. Nosso objetivo principal é refletir sobre a importância das abordagens interculturais, isto é, no esforço por formar cidadãos que reflitam o mundo e a diversidade cultural a sua volta, buscando sempre pensar criticamente contra a reprodução das desigualdades, dos estereótipos, da discriminação e do racismo. A ideia do pensamento intercultural dentro de nossa proposta didática é fazer com que o aluno, ao olhar para o outro, possa refletir e apreender sobre sua própria cultura e a realidade que o cerca.

Trabalhar com uma proposta intercultural faz-se necessário, ainda, para que possamos identificar o papel do *slam*, uma nova poesia marginal em ascensão, na educação escolar e, por fim, pensarmos possibilidades para a construção de material didático a partir de um vídeo de *poetry slam* para turmas de espanhol como língua estrangeira no ensino médio. Sobre isso, as pesquisadoras Vera Maria Ferrão Candau e Kelly Russo dirão que:

Propostas como essas questionam o discurso e as práticas eurocêntricas, homogeneizadoras e monoculturais dos processos sociais e educativos e colocam no cenário público questões referidas à construção de relações étnico-raciais nos contextos latino-americanos. Desvelam o racismo e as práticas discriminatórias que perpassam o cotidiano das nossas sociedades e instituições educativas e promovem o reconhecimento e valorização das diferenças culturais, componentes fundamentais para a promoção de uma educação intercultural (Candau; Russo, 2010, p. 160).

1 Educação antirracista e a importância do trabalho com o *Poetry Slam* nas aulas de língua estrangeira

É importante que nós, professores, pensemos o ensino de literatura a partir de um repertório significativo para nossos alunos. Dizemos isso pois, em muitos momentos, os estudantes se sentem afastados e alheios à literatura, principalmente no que diz respeito à poesia, por acreditarem que aquilo que é representado pelos clássicos, por exemplo, não se conecta ou não interfere no seu cotidiano. Esse tipo de pensamento é concebido na cabeça das crianças e jovens porque ao longo da tradição escolar foi priorizado o ensino literário tradicional, com foco em aulas expositivas, que, por um lado servia a uma finalidade, mas que por outro, colocava a literatura e o professor de literatura em um pedestal.

Segundo Cosson, “a literatura na sala de aula era a matéria com a qual se construía os elos que formavam uma corrente entre escola, língua e sociedade – a própria essência da formação humanista” (Cosson, 2010, p. 56). O autor nos explica que, na atualidade, os meios de comunicação em massa detêm grande influência sobre as mudanças de paradigmas no que diz respeito aos temas literatura e leitura. Dessa forma, a tradição escolar não consegue acompanhar essas rápidas transformações no ensino de literatura, gerando a redução e o empobrecimento da presença de literatura em sala de aula.

Debater educação antirracista por meio da literatura é refletir maneiras de desconstruir pensamentos e atitudes que ao longo da história foram normalizados, uma vez que o racismo é estrutural e institucional e nossa sociedade foi moldada pelo eurocentrismo, privilegiando desde sempre a fala branca em relação a outras culturas. A autora Neide de Almeida, em seu texto “Letramento racial: um desafio para todos nós”, nos evidencia que no âmbito educacional é papel da escola apresentar aos alunos a

diversidade de textos, temas e também concepções outras de mundo, sendo fundamental que os centros educacionais reflitam sobre a representatividade de autores negros em suas ementas e sobre “qual o lugar destinado às práticas de oralidade tão importantes para os povos africanos e para nós brasileiros” (Almeida, 2017, n.p.).

Sabemos que o racismo se fortalece e se conserva na sociedade exatamente a partir da linguagem, sistema que não é nada neutro. Da mesma forma que a língua permite diferenciar pessoas e conectá-las, a língua também hierarquiza. Vemos, portanto, no trabalho com o *poetry slam*, um modo eficiente de desierarquizar a linguagem, ou seja, fazer com que o discurso e a história sejam narrados a partir de outras perspectivas para além da branca-hétero-normativa.

Dessa forma, a presença do *slam* nas escolas, seja diretamente (com a participação dos *slammers*) ou indiretamente (com professores trabalhando poemas de *slams* em sala), auxilia no movimento de evidenciar a importância que há em reestruturar os currículos das escolas para que as histórias de pessoas excluídas socialmente, como os povos afro-latino-americanos, os povos indígenas, as mulheres e a comunidade LGBTQIA+, por exemplo, sejam finalmente narradas em primeira pessoa, sem os preconceitos e estereótipos carregados por tanto tempo e fundamentado pela fala masculina e branca que marca a memória do continente.

A partir da poesia de *slam*, poetas debatem a necessidade em dar luz, portanto, à riqueza, cultura e arte apresentadas por essas maiorias minorizadas que ao longo da linha temporal da história da América Latina esteve oculta. A partir desse trabalho, encontramos significativos procedimentos de combate ao epistemicídio enraizado em nossa linha do tempo, isto é, a ocultação e o apagamento da fala e da contribuição intelectual do Outro para a história do continente latino-americano.

2 Tecendo uma sequência didática a partir dos conceitos de Letramento Literário e Letramento Racial

A sequência didática (SD) apresentada neste artigo terá como suporte teórico o estudo da sequência básica do letramento literário desenvolvido por Rildo Cosson (2016), no qual o autor dirá que letramento literário não diz respeito à “aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais a ela relacionadas” (Cosson, 2016, p. 11).

Dessa forma, podemos concordar que letrar não é alfabetizar, mas sim compartilhar um acervo ou repertório de práticas sociais particulares. O letramento não está vinculado, portanto, ao ato de ensinar leitura e escrita de forma individualizada, mas sim, sobretudo, ao projeto de proporcionar que o cidadão aplique um novo conhecimento em contextos específicos em sua vida. Consequentemente, quando falamos sobre letramento racial dialogamos diretamente com o processo de desconstrução de uma perspectiva racista, decodificando a gramática racial.

À vista disso, em nosso plano de aula para o trabalho com *poetry slam* nas classes de espanhol, privilegiaremos a construção de uma sequência didática que dialogue com os conceitos pré-estabelecidos de letramento literário e letramento racial, uma vez que “para termos uma sociedade mais justa e igualitária, temos que mobilizar todas as identidades de raça para refletir sobre racismo e fazer um trabalho crítico no contexto escolar” (Ferreira, 2014, p. 250). A SD foi pensada para turmas de espanhol do ensino médio, seguindo os quatro momentos determinados por Rildo Cosson (2016), sendo eles:

1ª etapa: Motivação

Prepara antecipadamente o aluno para adentrar efetivamente ao texto. A motivação é o passo responsável pelo sucesso inicial do encontro do leitor com a obra (Cosson, 2016), proporcionando uma melhor reflexão sobre o tema por parte do estudante, visto que ele será instigado a posicionar-se na presença de assuntos relacionados aos que serão trabalhados ao longo da sequência. Na atividade com a poesia de *slam*, a etapa proporciona que o professor apresente as principais temáticas com as quais os alunos esbarrarão ao entrarem em contato com o universo do *poetry slam* na América Latina, como: racismo, feminismo, protestos e resistência. A motivação pode ser feita com o auxílio de materiais atuais de distintos gêneros (fotos, reportagens, publicações em redes sociais, obras de arte, videocliques) que se aproximem da realidade da comunidade escolar, estimulando uma mediação entre o cenário social dos alunos e a proposta do movimento artístico estudado.

2ª etapa: Introdução

Contextualiza a obra e evidencia a importância do seu trabalho em sala de aula em um curso de espanhol como língua estrangeira. Nessa etapa da aula, as noções de intertextualidade, isto é, o contexto da obra/movimento literário *versus* a realidade dos alunos, devem ser ainda melhor destacadas. Ao tratar da introdução, Cosson enfatiza a importância de apresentar fisicamente a obra ao aluno, porém como respeitar a etapa ao trabalhar com um material prevalentemente de natureza oral e disponibilizado na *internet*? O professor pode, por consequência, após apresentar o gênero poético *poesia slam* (com dados como surgimento, contextualização latino-americana, particularidades...), acessar páginas de redes sociais, como o *Instagram*, de grandes coletivos de *slam*, chamando a atenção para suas características *on-line*: o formato apresentado, a *bio* construída para a página, as fotos publicadas e as pessoas que ali aparecem. Com base nessa investigação, a turma será capaz de descrever suas primeiras impressões e levantar, coletivamente, hipóteses sobre o gênero *slam* que, a partir do incentivo do professor, poderão ser recuperadas após o trabalho de leitura do gênero.

3ª etapa: Leitura

É o momento em que o professor assiste a performance acompanhada com os alunos, auxiliando-os em suas dificuldades durante esse processo, uma vez que estamos tratando de um texto poético em uma língua estrangeira, o que pode ser intimidante para os estudantes. Nesse caminho, o professor pode solucionar questões como interação com o texto e ritmo de leitura (Cosson, 2016). No trabalho com *slam*, esse é o momento em que o aluno entra, efetivamente, em contato com o registro de uma performance de *slam*. O professor projeta o vídeo da performance, tentando, sempre que possível, disponibilizar a legenda na língua original. O poema escrito pode ser impresso e distribuído em sala ou registrado no quadro (visando já uma segunda leitura detalhada). Para além, ao tratarmos de *slam* não devemos nos ater somente ao poema, mas também à corporeidade da performance e à entonação da voz do poeta, uma vez que tudo isso compõe o que chamamos de *poetry slam*. Dessa forma, vale a pena que o professor se dedique a analisar com a turma detalhes da vídeo-performance escolhida.

4ª etapa: Interpretação

Compartilhamento da experiência do aluno, não apenas pessoal, mas principalmente, coletiva. Isso porque, assim como acontece no ambiente do *slam*, a escola é um espaço de troca de visões, posicionamentos e afetos. Para Cosson, “por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma sociedade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura” (Cosson, 2016, p.66). Nesse momento, o professor pode elaborar atividades de interpretação do texto e do vídeo, sempre focando em criar oportunidades para que o estudante consiga construir uma reflexão sobre o poema lido e o respectivo vídeo assistido e externalizar essa reflexão no ambiente escolar (Cosson, 2016). A *poesia slam* como gênero literário possibilita, ainda, que os alunos trabalhem em conjunto e criativamente com as noções de poesia, oralidade e performance. O professor tem aqui uma ótima oportunidade para incluir a comunidade e externalizar as reflexões criadas em sala de aula. Será possível exercitar, por consequência, as noções de identidade e multiculturalismo, refletindo coletivamente o outro e o mundo que nos cerca.

3 Nas ruas, nas redes e nas salas: uma sequência didática com a poesia de *slam*

Nossa sequência didática foi pensada para 4 tempos de aula com 50 minutos cada. Para o funcionamento pleno do plano de aula, o professor precisa ter acesso a um computador, som e projetor para que as imagens e vídeos sejam compartilhados com a turma em sala. No entanto, é possível pensar alternativas para a execução da atividade em salas que não dispõem desses recursos. O professor pode levar as imagens impressas para a turma e o poema pode ser transcrito no quadro. É possível também que o professor compartilhe o *link* do vídeo para que a turma se separe em grupos e assista a performance a partir de dispositivos móveis, evitando, de alguma forma, possíveis perdas ao se trabalhar com poesias de *slam* apenas com os textos escritos.

Ademais, outros materiais didáticos necessários à SD são: quadro branco/negro, folhas de papel A4, material para escrita (lápiz de cor, hidrocor...), tesoura e cola. Em certo momento da aula, o professor autorizará que os alunos usem seus próprios aparelhos telefônicos para pesquisa em sala de aula.

3.1 Motivação (30 minutos na 1ª aula)

Para iniciarmos o trabalho com *poetry slam* em sala de aula para turmas de espanhol como língua estrangeira, optamos por selecionar imagens relacionadas às manifestações do *Black Lives Matter* (Vidas Negras Importam) que ocorreram em 2022, na Espanha, após o Massacre de Melilha, que matou várias dezenas de migrantes da África subsaariana. O episódio impulsionou uma onda de protestos que tomaram as ruas ao redor do país. Dessa forma, os alunos entrarão em contato com uma representação habitual do que consideramos uma manifestação por direitos civis.

Fig. 1 - Protesto em Barcelona



Fonte: Ricard Jimenez (2022)

Fig. 2 - Protesto em Madrid



Fonte: Fernando Sánchez (2022)

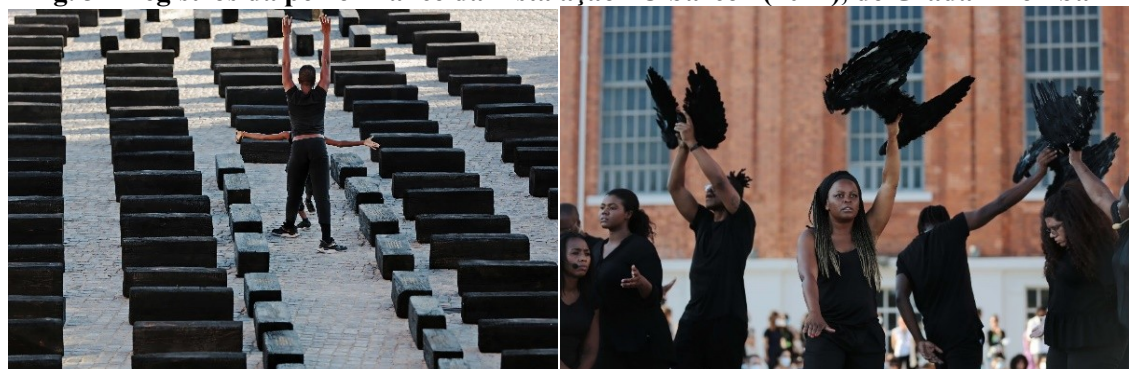
Logo, apresentamos obras de duas artistas e pensadoras negras que debatem em seus trabalhos temas como raça e racismo, Grada Kilomba e Rosana Paulino. Grada Kilomba afirma que ser ouvido também significa pertencer (Kilomba, 2016) e nesse caminho buscamos, a partir de obras realizadas por essas artistas negras, pensar a importância da produção preta para fazer-se ouvir a voz de uma população historicamente marginalizada.

O primeiro registro artístico (figura 3) é de uma performance realizada por Grada Kilomba, chamada "O barco". Segundo o site do BoCA (*Biennial of Contemporary Arts*), que produziu a instalação junto da artista em Lisboa, "o barco" é uma obra "composta por 140 blocos, que formam a silhueta do fundo de

uma nau e desenham minuciosamente o espaço criado para acomodar os corpos de milhões de africanos, escravizados pelos impérios europeus” (2021).¹

Em seguida, mostraremos um registro fotográfico de uma instalação realizada pela artista visual Rosana Paulino (figura 4), realizada na Pinacoteca de São Paulo e intitulada “Rosana Paulino: A costura da memória”,² a qual, segundo os curadores da exposição, expõe “a violência exercida sobre os corpos afrodescendentes, o silenciamento e a invisibilidade a que foram submetidos, a persistência, enfim, do legado funesto da escravidão no Brasil” (Piccoli; NERY, 2019, p. 9). Todas as imagens apresentadas no momento inicial de motivação nos ajudam a trilhar um caminho para um pensamento crítico sobre as lutas antirracistas e suas diferentes variantes que permeiam tanto as ruas quanto as artes (dois espaços emblemáticos para a história recente do movimento *poetry slam*).

Fig. 3 - Registros da performance da instalação “O barco” (2021), de Grada Kilomba



Fonte: Bruno Simão (2021)

Fig. 4 - Obra da série “bastidores” (2019), de Rosana Paulino



Fonte: blog Rosana Paulino (1997)

É possível apresentar uma mini biografia sobre as artistas citadas e sua importância para as artes, além de encorajar uma discussão, mesmo que ainda muito inicial, sobre o papel da arte na luta por direitos. A seguir disponibilizamos algumas possíveis perguntas para enriquecer a conversa:

¹ O vídeo da performance está disponibilizado no Youtube e o professor, havendo maior disponibilidade de tempo, pode trabalhar com ele na íntegra ou com o teaser de aproximadamente um minuto a seguir: https://www.youtube.com/watch?v=liCszCgI1_0

² Disponível em: <http://biblioteca.pinacoteca.org.br:9090/bases/biblioteca/12191.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

- ¿Qué significa el término: “vidas negras importan”?
- ¿Qué recuerdos tienes de este momento de nuestra historia reciente?
- ¿Qué sentimientos las obras de Kilomba y Paulino te despiertan?
- ¿Es posible hacer protestas y reivindicaciones significativas a partir del arte?

3.2 Introdução (20 minutos na 1ª aula + 20 minutos na 2ª aula)

Priorizamos por iniciar esse momento apresentando o gênero *poetry slam* para os alunos, contando sobre seu surgimento e seu impacto no cenário latino-americano. Levamos para a sala de aula vídeos da Festa Literária das Periferias 2023,³ evento que aconteceu no Rio de Janeiro e que no último ano celebrou a poesia falada. Durante a programação da FLUP, ocorreu o WPSC - Campeonato Mundial de *Poetry Slam*, onde recebemos no Brasil diversos *slammers* hispânicos.

Com o material da festa disponibilizado *on-line*, nós, professores, podemos utilizar conteúdos atuais de um evento extremamente importante e prestigiado para falar de *slam* na América Latina. Abaixo deixamos o *link* da batalha final de *slam* realizada no WPSC dentro da FLUP 2023, na qual tivemos a participação de diversos participantes hispano-falantes. A partir do contato com a *live* gravada, os alunos têm a possibilidade de identificar elementos de uma performance de *slam* e como se dá a dinâmica das competições.

Final do WPSC - Campeonato Mundial de Poetry Slam: Performances em Espanhol:
<https://www.youtube.com/watch?v=iE-MvliDeug>.

- “Recién Parida”, de Arra Hué (Uruguay): 1:09:00
- “Gotas de Chocolate”, de Alejandro Jimenez (México): 1:18:30
- “Artista Independiente”, de Lady la Profeta (Colombia) 1:23:48

Fig. 5 - Final do Campeonato Mundial de *Poetry Slam*



Fonte: Captura de tela das performances de poetas hispânicos na final do WPSC (2023)

³ Segundo o site oficial do evento, a FLUP “é uma festa literária internacional cuja principal característica é acontecer em territórios tradicionalmente excluídos dos programas literários, na cidade do Rio de Janeiro”. Informação disponível em: <https://www.flup.net.br/sobre-a-flup>.

Considerando a importância da apresentação da obra ao aluno e uma vez que estamos trabalhando com um material completamente digital, em um segundo momento da apresentação compartilhamos com a turma o arroba (@) de algumas páginas no *Instagram* destinadas a divulgação dos movimentos de *slam*, como: @poetryslamrd, @slam.en.chile e @poetryslamexico, dedicados ao *slam* na República Dominicana, Chile e México, respectivamente. Outra conta interessante é a @abyayalapoetryslam, canal do *campeonato de poesia falada das Américas*, criado pelo Mexicano Roberto Iván Mendoza (Comikk) e pela brasileira Roberta Estrela D’Alva.

Os alunos, sozinhos ou em grupos, têm o primeiro contato com as páginas de *poetry slam*, analisando o movimento a partir de elementos básicos que compõem o formato *Instagram* (como bio, stories, destaques e postagens) e identificando, assim, táticas elaboradas pelas contas no intuito de partilhar poesia de forma gratuita. Dessa maneira, a turma atenta para um novo formato de divulgação de material literário, uma vez que as redes sociais possuem significativa influência e dominância na rotina dos estudantes. Ao visualizar a rede social *Instagram* como um modelo de armazenamento de arquivo literário, ajudamos a desconstruir nos alunos um imaginário de literatura restrita ao livro.

3.3 Leitura (30 minutos na 2ª aula + 30 minutos na 3ª aula)

Nesse terceiro momento, reproduzimos o vídeo da performance do poema “Negro” de Ju Puello,⁴ disponibilizada no canal do Youtube do *Abya Yala Poetry Slam*. O vídeo não possui legendas, por consequência, é necessário produzir nossa própria legenda ou distribuir o poema escrito aos alunos. Abaixo trazemos a transcrição do poema realizada por nós.

NEGRO (Ju Puello)

¿Negro?
¿Negra?
¿Negre?

Negro
Palabra extraña
No tiene luz, menos bondad
oveja negra, aguas negras, humor negro
Negro parece la antítesis de dios si fuese bueno
Negro soy yo con mis dolores que atraviesan la carne y la piel
Negro es un policía que no se sabe negro
Que le disparó a un negro porque los negros son malos
Y ese negro era yo en otra carne
Era mi padre
Negro es mis “acentras” que hicieron caminos en sus cabezas
Negro mi abuela que me enseñó el amor afrocentrado
Negro mi otra abuela que recibió las violencias del blanco
Negras las calles recién asfaltadas

⁴ “Negro”, por Ju Puello. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kJaag6TgsJw>. Acesso em: 03 jan. 2024.

Calles en las que matan gente negra
Negra esta piel
que recibió los latigazos del colono
Negras mis lágrimas.

Em um primeiro momento, os alunos assistem ao vídeo projetado pelo professor e juntos constroem suas primeiras considerações. Podemos anotar no quadro algumas palavras-chave que surgem durante a discussão. Logo, encorajamos a turma a opinar não apenas sobre o poema que escutam, mas também sobre a pessoa poeta e especificidades da performance, como entonação da voz, pausas na recitação e gesticulações.

Em seguida, adentramos ao poema. Os alunos fazem uma primeira leitura silenciosa e uma segunda em voz alta com o nosso acompanhamento. Nesse momento é interessante levantar o questionamento sobre a diferença entre ler um texto para si e lê-lo em voz alta, uma vez que estamos estudando um material pensado para a oralidade.

A seguir destacamos algumas reflexões importantes para levarmos para sala de aula: Quais sensações uma leitura do texto em voz alta causa? E qual sua diferença para uma leitura silenciosa? A compreensão do poema muda? Qual a importância da entonação e da interpretação para a construção de sentido da obra? Podemos ainda pedir para que um aluno faça uma “leitura neutra” do texto, ou seja, sem performatividade e modulações na voz, visando uma análise das diferenças.

Por fim, adentramos a interpretação do poema, solucionando inicialmente as possíveis dúvidas em relação ao vocabulário. Logo, iniciamos um debate sobre o termo “negro” (título do poema) e as distintas maneiras como ele é empregado no poema. Se tivermos tempo, vale a pena buscar com a turma significados da palavra em dicionários etimológicos do espanhol e cartilhas, na busca por aprofundar ainda mais a discussão, inclusive no que diz respeito à linguagem neutra. Abaixo selecionamos alguns exemplos de perguntas para trabalhar o poema:

- ¿En qué momentos el término “negro” aparece asociado a algo negativo y a algo positivo?
- ¿Cuál de ellos más aparece y por qué?
- ¿Cuáles de los términos o expresiones fueron normalizadas en nuestro vocabulario?
- ¿Qué otras palabras podemos utilizar para sustituirlas?
- En el poema miramos ejemplos del trato de una persona negra en la sociedad. Recuerdas un relato o noticia que refuerza lo que el poema denuncia.

Havendo a oportunidade, antes de partirmos para a interpretação, poderemos retomar as imagens utilizadas no momento de mobilização para debater se o *poetry slam*, assim como as manifestações *Vidas negras Importan* (imagens 1 e 2), a performance de Grada Kilomba (figura 3) e a instalação artística de Rosana Paulino (figura 4), pode ser considerado um mecanismo de protesto contra o genocídio do povo negro.

3.4 Interpretação (20 minutos na 3ª aula + 50 minutos na 4ª aula)

Para a confecção do trabalho final, apresentamos o *Instagram @papel.mulher* (figura 6), coletiva responsável por espalhar lambe-lambe de poetisas mulheres por diferentes cidades do Brasil e de outros países na América Latina. Sobre o Papel Mulher, Alexandra Maia, idealizadora da coletiva, revela que vivemos em uma

sociedade que decide os “discursos que vão ser visibilizados e outros discursos que vão ser invisibilizados. (...) É como se tivéssemos a chance de através desses papéis reescrever histórias mal contadas. Como se fosse nosso papel reescrever essas histórias, porque é” (Veiga, 2023, p. 118).

Portanto, a ideia da oficina é ajudar a reescrever a história latino-americana, partilhamento poesia e assim visibilizando vozes que foram historicamente silenciadas. A escolha do trabalho com lambe-lambe também não é arbitrária, uma vez que essa expressão, assim como o *poetry slam*, foge “do discurso globalizado e globalizante do consumo e originam-se, em grande parte, de rumores das periferias sociais e culturais” (Silva, 2015, p. 13) e “se apropriam dos espaços disponíveis na cidade para ganhar notoriedade” (Sodré, 2006 apud Silva, 2015, p. 13).

Deste modo, a orientação de atividade final propõe que os alunos reúnam, em casa, versos de poemas de *slam* em espanhol que reivindicuem direitos civis ou façam alguma denúncia (eles podem usar como fonte de pesquisa os *Instagrams* apresentados em aula pelo professor). Nossa sugestão é que os estudantes, inspirados pelo trabalho do Papel Mulher, tragam esses versos para sala e, com a ajuda do professor, criem seus próprios lambe-lambes (com canetinha, lápis de cor e outros materiais usados em sala) e espalhem poesia pela escola.⁵ Os alunos também são os responsáveis por abrirem uma conta no *Instagram* para postar o resultado com imagens e vídeos das colagens no ambiente escolar (divulgando sempre o nome do poeta ali representado). A conta no *Instagram* serve como acervo do trabalho da turma e pode ser compartilhada entre a comunidade escolar e familiar, uma forma de contribuir e difundir os protestos poéticos estudados durante a sequência didática.

Fig. 6 - Lambe-lambes produzidos pela coletiva Papel Mulher



Fonte: Instagram @papel.mulher (2024)

Considerações finais

O *poetry slam* ganhou força no Brasil e em diversos outros países latino-americanos não apenas por sua proposta irreverente de batalha de poesia, mas principalmente por proporcionar um espaço de expressão de sua fala para uma parte da população que historicamente nunca teve espaço para se expressar e, principalmente, ser ouvida. Por consequência, o que antes estava restrito a uma pequena parcela da sociedade, agora pode ser produzido e compartilhado por todos e para todos.

⁵ O professor pode levar um passo a passo de como funciona a técnica do lambe-lambe, além de providenciar o material necessário. Caso a escola não permita a colagem, os alunos podem usar fita adesiva para fixar os papéis.

Quantos autores negros fazem parte da biblioteca de nossas escolas? E quantos textos que debatem raça e a história negra compõem nosso currículo e nosso repertório como professores de língua? A escola precisa seguir lutando para que seu ambiente seja acolhedor para todos. Desse modo, quando levamos uma literatura oral que põe como protagonistas pessoas que historicamente estiveram omitidas de seus lugares de fala, possibilitamos que nossos estudantes aprendam a partir de outro ponto de vista, para além do olhar branco.

Acreditamos ainda que a escola deva respeitar a oralidade, uma tradição dos nossos antepassados nativos e africanos que ajudaram na construção cultural do nosso país, mas que acaba sendo qualificada como inferior por uma sociedade excludente alicerçada pelo pensamento branco, euro-centrado e escravocrata. Dessa forma, trazer o *poetry slam* para dentro do espaço de sala de aula é também demonstrar respeito e potencializar uma herança que não deve ser apagada.

Ao debater a integração do movimento *poetry slam* no espaço escolar, a professora e pesquisadora Fabiana de Souza (2021) articula que “a inserção dessas práticas na sala de aula de línguas mostra uma atitude docente preocupada com um ensino que privilegie modos historicamente marginalizados de ser, de relacionar-se, de pensar e de estar no mundo, questionando as colonialidades que nos acompanharam” (Souza, 2021, p. 648). Para além, acreditamos que a auto-identificação aproxima ainda mais nossos alunos da literatura, uma vez que damos luz a poetas e temáticas que dialogam intimamente com a realidade dos estudantes, evidenciando que a poesia é sim capaz de conectar-se ao seu entorno social.

À vista disso, refletir o momento presente no contexto latino-americano, torna-se de extrema importância para que pensemos (e repensemos) uma estruturação antirracista em nossos currículos escolares a partir de novos conceitos, como o letramento racial. Nesse caminho, enxergamos no trabalho com o *poetry slam* um dispositivo atual e eficaz para articular as noções de letramento literário e letramento racial na busca por estimular relevantes e eficientes debates que conectem a sala de aula e a sociedade que cerca nossa comunidade escolar.

O trabalho com o gênero literário em questão ganha outra potência se pensarmos que o ensino de literatura (principalmente a poesia) não recebe grande incentivo por parte dos professores de espanhol como língua estrangeira, seja pela curta carga horária da disciplina na escola ou pela debilidade do gênero nos materiais didáticos. Sobre isso, as pesquisadoras Muniz e Cavalcante dirão que:

o uso de textos literários nas aulas de língua estrangeira proporciona ao professor novas dimensões e caminhos para que o processo de aprendizagem do aluno inclua questões culturais e não apenas gramaticais ou estruturais. Mais ainda, potencializa a formação de um ser humano completo e consciente, na medida em que a literatura colabora com a promoção do auto-conhecimento, da compreensão do comportamento humano e do enriquecimento cultural (Muniz; Cavalcante, 2009, P. 52).

Em conclusão, partindo de noções pré-estabelecidas de letramento literário e letramento racial, nesse artigo buscamos propor a construção de uma sequência didática para o trabalho com o *poetry slam* nas aulas de espanhol como língua estrangeira, pensada a partir de quatro momentos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Nosso objetivo foi criar um plano de aula possível e aplicável para qualquer turma do ensino médio, levando para sala de aula uma rica reflexão sobre um movimento poético

em ascensão no território latino-americano e que ganhou força entre a comunidade militante que usa da poesia para reivindicar um espaço social e lutar pelos seus direitos.

A partir do trabalho com a SD, o professor poderá se aprofundar nas noções de arte contemporânea marginal, plataformas digitais, performance corporal e poesia produzida em língua espanhola. A ideia é que os alunos tenham liberdade para tecer e costurar suas próprias reflexões a partir do caminho trilhado pelas quatro aulas propostas para a sequência, na qual ele (o estudante) terá autonomia para pensar e repensar suas ideias/ideais, debater com seus companheiros diferentes pontos de vista e, por fim, questionar o mundo a sua volta a partir da arte e da poesia.

Justamente por entender a comunidade escolar como uma extensão da sala de aula, imaginamos um trabalho final no qual a estrutura física da escola é um mural de pensamentos e reflexões dos alunos. A partir do partilhamento de poesia em forma lambe-lambe (uma produção urbana que, assim como o *slam*, invade as ruas), a turma seguirá praticando o compromisso da poesia de *slam*: desmistificar a arte poética como algo elitizado e compartilhá-la com todos.

Referências

ALMEIDA, Neide de. **Letramento racial: um desafio para todos nós**. 2017. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/letramento-racial-um-desafio-para-todos-nos-por-neide-de-almeida/>. Acesso em: 09 dez. 2023.

BoCA. **O barco**. 2021. Disponível em: <https://bocabienal.org/evento/o-barco-khunstalle-baden-baden/>. Acesso em: 02 jan. 2024.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coords). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

D'ALVA, Roberta Estrela. Slam: voz do levante. **Rebento**. São Paulo, n. 10, p. 268-286, junho 2019.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Narrativas e Contranarrativas de Identidade Racial de Professores de Línguas. **Revista da ABPN**, Florianópolis, v. 6, n.14, p. 236-263, 2014.

KILOMBA, Grada. **Descolonizando o conhecimento: uma palestra performance**. Trad. Jessica Oliveira. 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/23391789/%20Tradu%C3%A7%C3%A3o_para_o_Portugu%C3%AAs_%20de_DESCOLONIZANDO_O_CONHECIMENTO%2092%20Uma_Palestra-%20Performance_de_Grada_Kilomba. Acesso em: 18 nov. 2023.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: Episódios de racismo cotidiano. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. **Arte & Ensaios**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 122-151, 2016.

MOMBAÇA, Jota. **Pode um cu mestiço falar?** 2015. Disponível em: <https://medium.com/@jotamombaca/pode-um-cu-mestico-falar-e915ed9c61ee>. Acesso em: 07 nov. 2023.

MUNIZ, Camila Dantas; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. O lugar da Literatura no ensino de espanhol como língua estrangeira. **HOLOS**, Rio Grande do Norte, n. 25, v. 4, p. 48-56, 2009.

PICOLY, Vália; NERY, Pedro. **Rosana Paulino**: a costura da memória. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2019.

PIMENTEL, Ary. Mudanças mudam as falas na cena poetry slam: a poesia falada brasileira tem cor e gênero. **Revista Terceira Margem**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 51, p. 159-180, 2023.

SILVA, Hertha Tatiely. **Desvios**: cartaz lambe-lambe, comunicação visual e arte nos espaços de trânsito. 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

SOUZA, Fabiana Oliveira de. O poetry slam no ensino de língua espanhola: uma proposta para o letramento literário crítico. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 60, n. 3, p. 645-658, 2021.

VEIGA, Mariluce Lopes Pedrosa. **A busca de Amaranda: educomunicação, cidadania e gênero**: a expressão comunicativa através da arte na coletiva Papel Mulher. 2023. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2023.